

2017

PERSPECTIVAS DOS INVESTIDORES

sobre Private Equity e
Venture Capital
no Brasil



A Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital é uma entidade sem fins lucrativos, em atividade desde o ano 2000, que visa o desenvolvimento da atividade de investimento de longo prazo no país, nas modalidades abrangidas pelos conceitos de Private Equity, Venture e Seed Capital. Como entidade representativa da indústria de capital empreendedor, a ABVCAP defende os interesses dos integrantes da indústria junto às instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em busca de políticas públicas cada vez mais favoráveis ao fomento desses investimentos no país.



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira. Isso acontece através de ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior, como missões prospectivas e comerciais, rodadas de negócios, apoio à participação de empresas brasileiras em grandes feiras internacionais, visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião para conhecer a estrutura produtiva brasileira entre outras plataformas de negócios que também têm por objetivo fortalecer a marca Brasil. A Apex-Brasil coordena os esforços de atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o Brasil com foco em setores estratégicos para o desenvolvimento da competitividade das empresas brasileiras e do país.

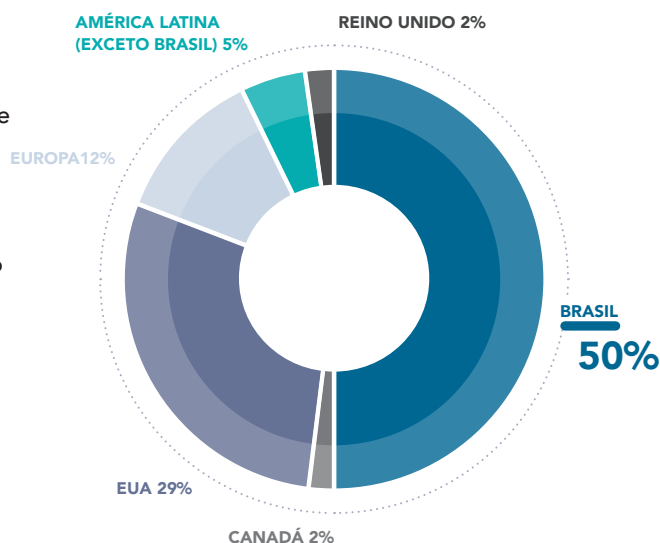


O programa, iniciado em 2009 através do primeiro convênio assinado entre a ABVCAP e Apex-Brasil, tem como objetivo principal atrair capital estrangeiro para a indústria de PE/VC brasileira, fomentando investimentos em empresas brasileiras e apoiando o crescimento do capital empreendedor do país. Além disso, o programa, através de suas ações, promove o fortalecimento da indústria de PE/VC brasileira no cenário internacional, mantendo assim o posicionamento do Brasil como um mercado sólido e atraente para o aporte de investimentos.



01 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A pesquisa coletou dados que traduzem as perspectivas dos investidores nacionais e internacionais sobre investimentos em Private Equity e Venture Capital no Brasil. Participaram da pesquisa 40 investidores. Desse total, vinte (20) são brasileiros e os outros vinte (20) internacionais. Dentre os principais grupos de investidores participantes estão agentes governamentais e fundos soberanos, seguidos por fundos de pensão e gestores de recursos. Mesmo diante de um cenário econômico e político desafiador no país, a grande maioria dos investidores participantes é otimista em relação às perspectivas futuras para o Brasil e espera uma melhora no mercado de Private Equity e Venture Capital no país, sendo estes 94% dos investidores internacionais e 70% dos investidores locais entrevistados.



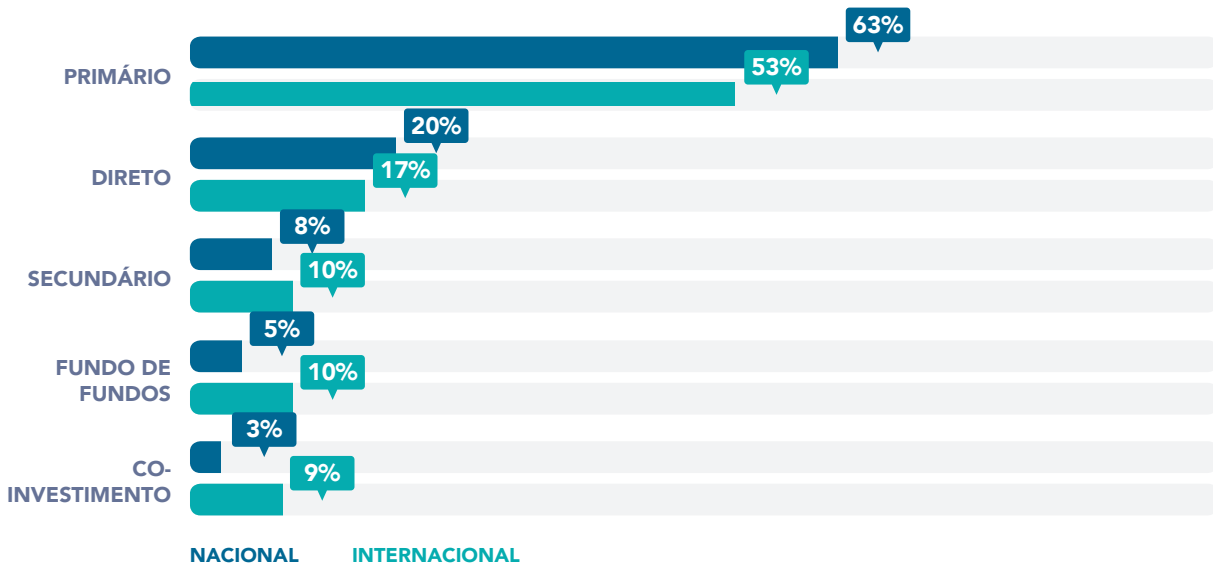
02 TIPO DE INSTITUIÇÃO



03 EXPECTATIVA PARA O MERCADO BRASILEIRO DE PE/VC PELOS PRÓXIMOS 3 A 5 ANOS

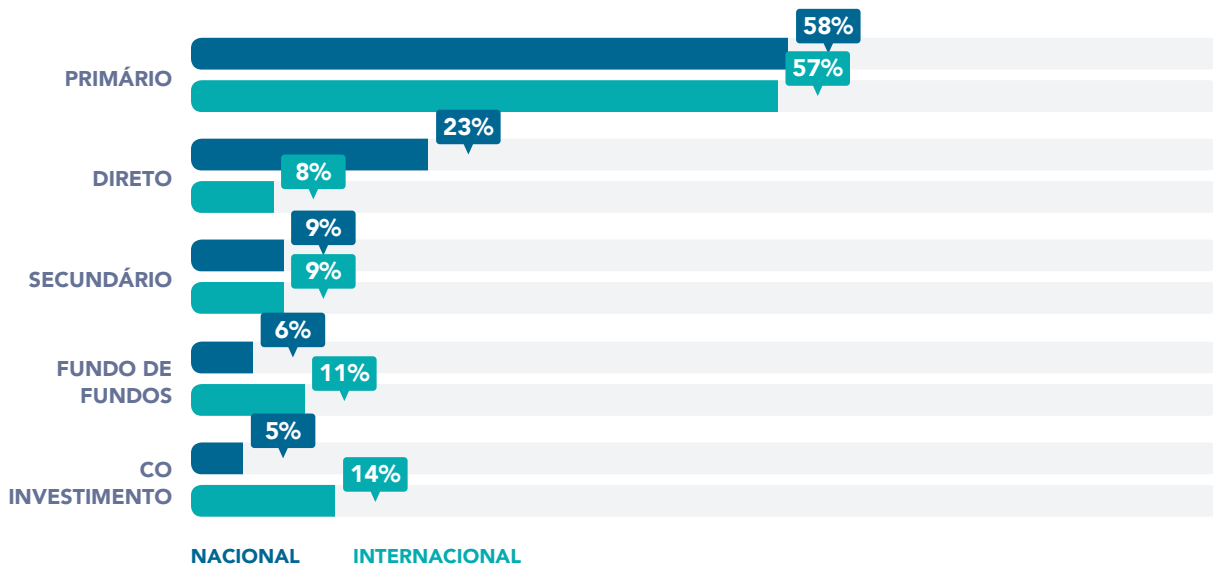


04 PERCENTUAL DE ALOCAÇÃO EM PE/VC POR TIPO DE INVESTIMENTO



Ambos os grupos de investidores, nacionais e internacionais, possuem a maior parte de seus investimentos em PE/VC alocados em fundos (63% e 53%, respectivamente), seguidos pela alocação em investimentos diretos. Os investidores internacionais também possuem participação relevante em fundo de fundos e investimentos secundários (10%).

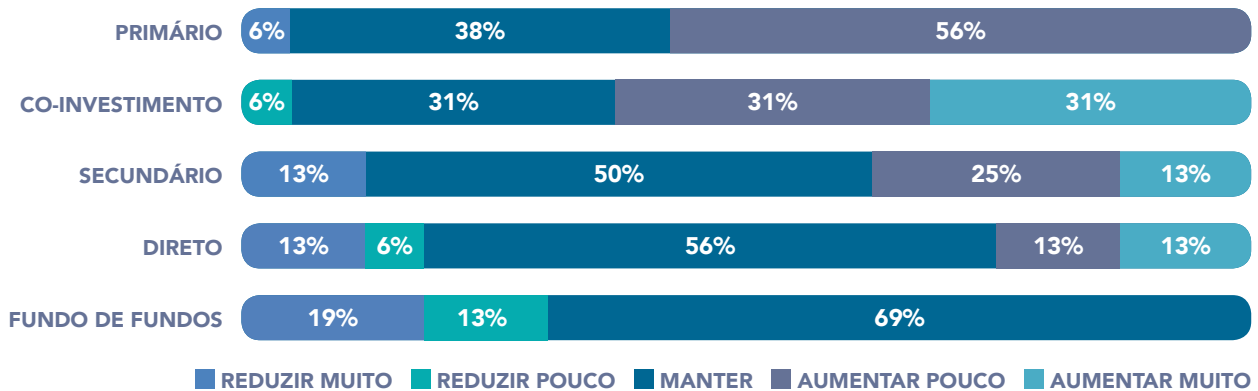
05 PERCENTUAL DE ALOCAÇÃO EM PE/VC NO BRASIL POR TIPO DE INVESTIMENTO



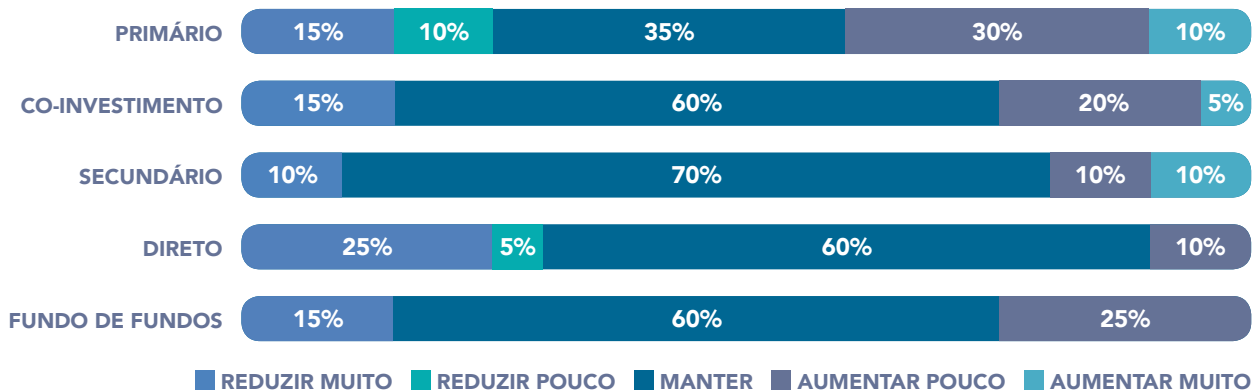
Destacando apenas os investimentos em PE/VC no Brasil, a maioria dos investidores nacionais e internacionais possui maior concentração em investimentos primários representando 58% e 57% do total, respectivamente. Os investidores internacionais também se destacam com um volume expressivo destinado aos co-investimentos (14%) e fundo de fundos (11%), enquanto os investidores locais apresentaram maior participação em investimentos diretos (23%).

06 QUAIS OS PLANOS PARA ESSES TIPOS DE INVESTIMENTOS NOS PRÓXIMOS 3 ANOS?

INTERNACIONAL

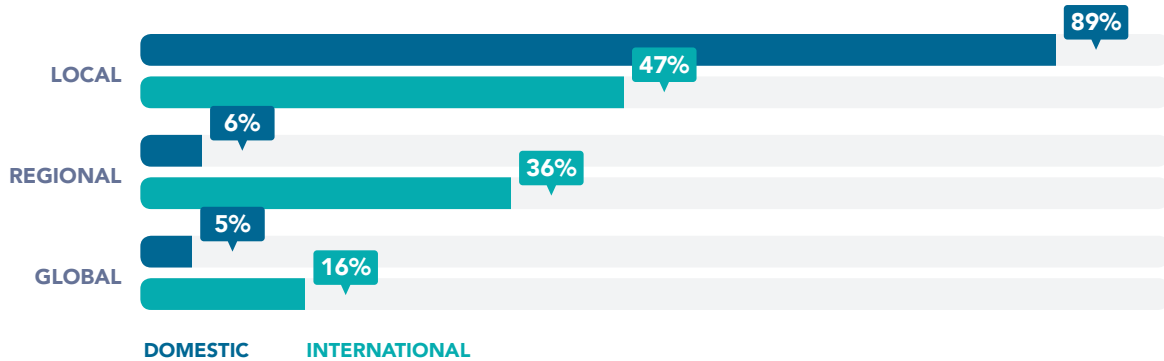


NACIONAL



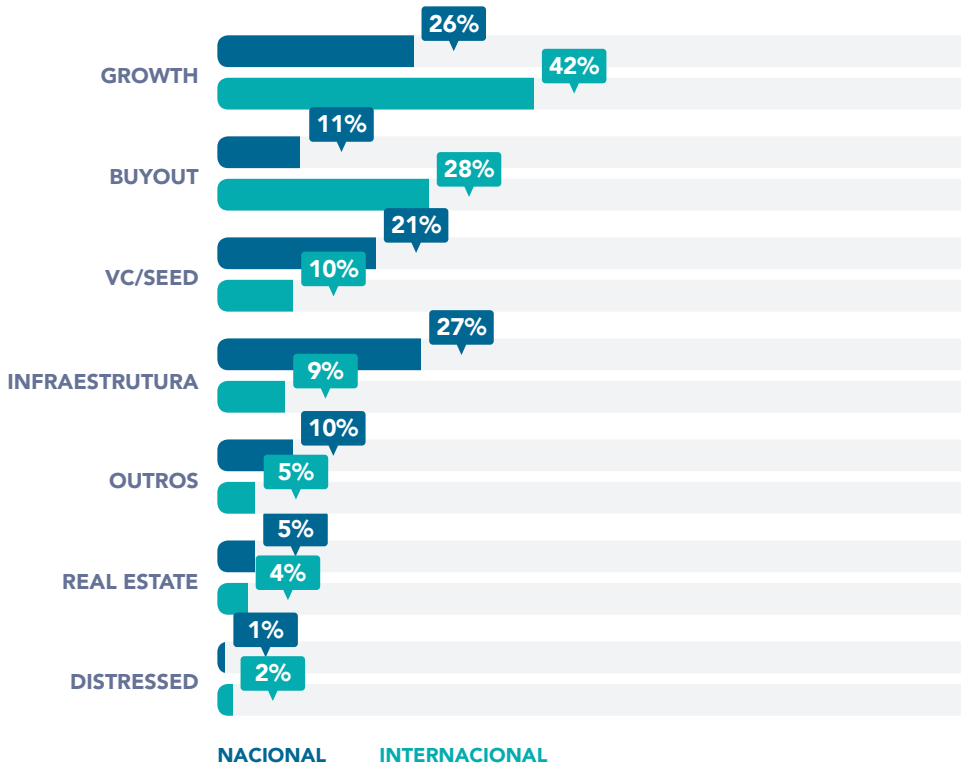
Considerando as perspectivas de investimento num futuro próximo, os investidores internacionais planejam aumentar seus investimentos primários (56%) e co-investimentos (62%), além de manter a alocação em investimentos secundários, diretos e fundos de fundos, apesar de informarem também, para esse último, a intenção de reduzir a alocação. Dentre os investidores locais, a maioria planeja manter seus investimentos em fundos de fundos (60%), diretos (60%), secundários (70%) e co-investimentos (60%). Além disso, 25% dos investidores locais entrevistados demonstram intenção de reduzir sua alocação em co-investimentos.

07 PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS PRIMÁRIOS NO BRASIL ALOCADOS EM FUNDOS LOCAIS, REGIONAIS OU GLOBAIS (%)



Dentre os investimentos primários feitos no Brasil, 89% foram alocados em fundos locais por investidores nacionais, enquanto os investidores internacionais foram responsáveis apenas por 47% da alocação. Como esperado, os investidores internacionais possuem uma diversificação maior em termos de alocação em fundos regionais e globais com 36% e 16%, respectivamente.

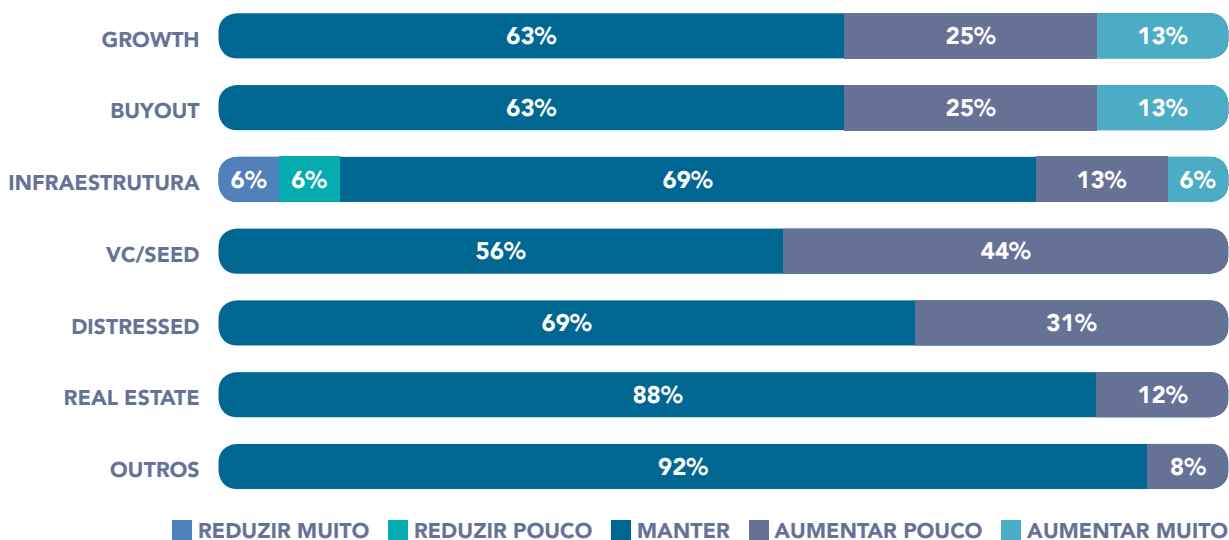
08 PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS EM PE/VC NO BRASIL POR TIPO DE ESTRATÉGIA



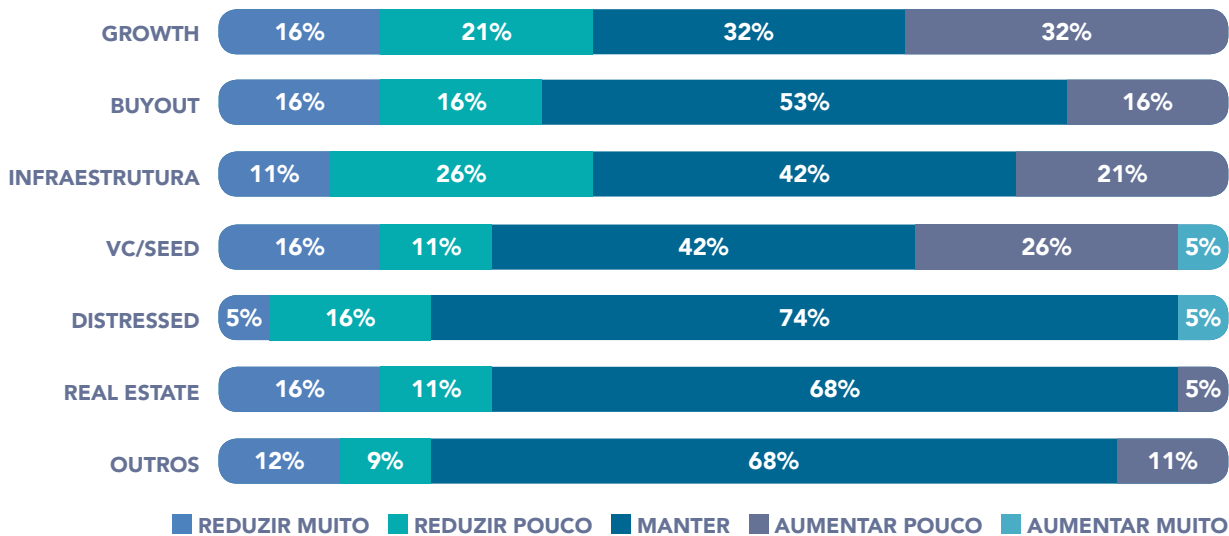
A pesquisa indicou que a maior parte dos investidores internacionais possuem alocação nas estratégias de *growth* (42%) e *buyout* (28%), enquanto os investidores locais possuem maior concentração em infraestrutura (27%) e *growth* (26%). *Buyout* representa apenas 11% da alocação dentre os investidores nacionais.

09 QUAIS OS PLANOS PARA ESSES TIPOS DE INVESTIMENTO, NO BRASIL, NOS PRÓXIMOS 3 ANOS?

INTERNACIONAL

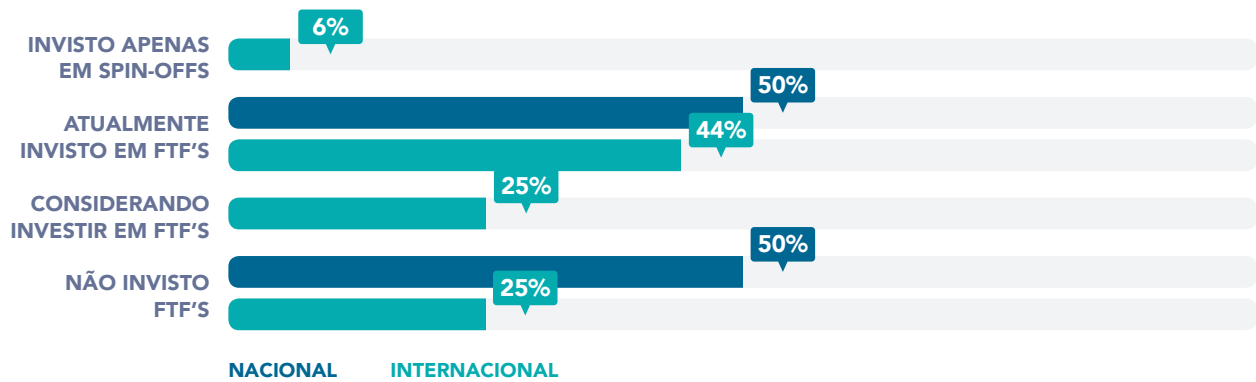


NACIONAL



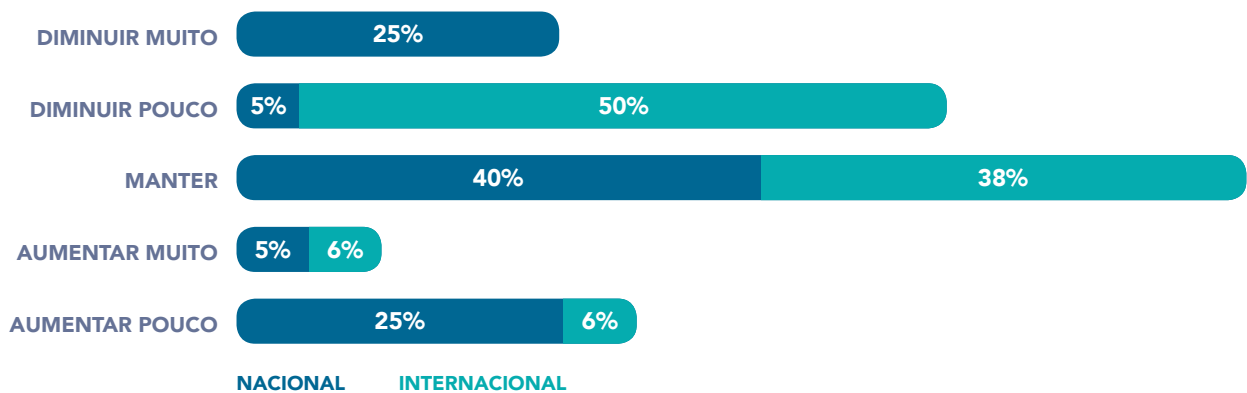
Planejando a alocação de portfólio no Brasil nos próximos 3 anos, os investidores locais preveem maiores mudanças do que os internacionais. Dentre os investidores locais, enquanto a maioria planeja investir em *distressed assets* (74%), *real estate* (68%), *venture capital* e *seed capital* (42%) e *buyout* (53%), há uma porção significativa que planeja reduzir investimentos, especialmente em infraestrutura (37%). Já os investidores internacionais tendem a ser mais otimistas sobre o futuro. A grande maioria planeja manter seus investimentos em todos os segmentos, com um possível crescimento em *growth* e *buyout* (38%) e em *venture capital* e *seed capital* (44%). Pelo menos 12% planejam reduzir os investimentos em infraestrutura.

10 INVESTIMENTOS EM FIRST-TIME FUNDS



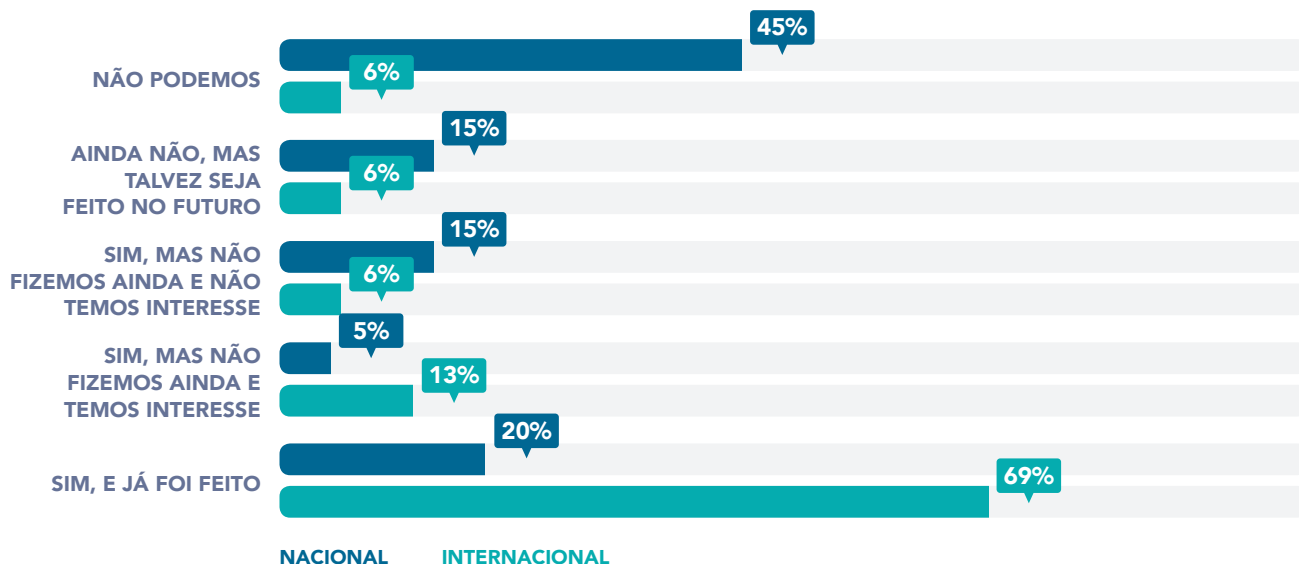
Sobre investimentos em *first-time funds* - FTF's, dentre os investidores nacionais, metade revelou que já investe nesse tipo de fundo, enquanto nenhum investidor revelou estar avaliando um investimento em FTF's no momento. Dentre os investidores internacionais, 44% já estão investindo e 25% estão considerando investimentos desse tipo.

11 EXPECTATIVA DE NOVOS RELACIONAMENTOS COM GESTORES NA REGIÃO NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



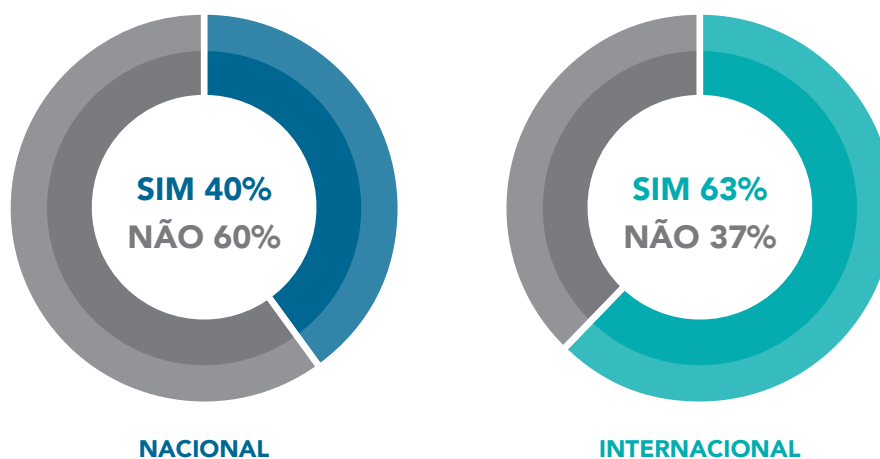
Seguindo a tendência global, estima-se que não haverá um aumento tão expressivo de novos relacionamentos com gestores, entretanto, o volume das transações deverá aumentar. Metade dos investidores internacionais planeja reduzir um pouco novos relacionamentos com gestores no Brasil nos próximos três anos, enquanto 12% revelaram a intenção de aumentar esse relacionamento. Dentre os investidores locais, 40% planejam manter o número de relacionamentos atuais, enquanto 30% planejam tanto aumentar como diminuir esse numero.

12 VOCÊ PODE FAZER UM INVESTIMENTO DIRETO COM UM GESTOR FORA DA SUA CARTEIRA?

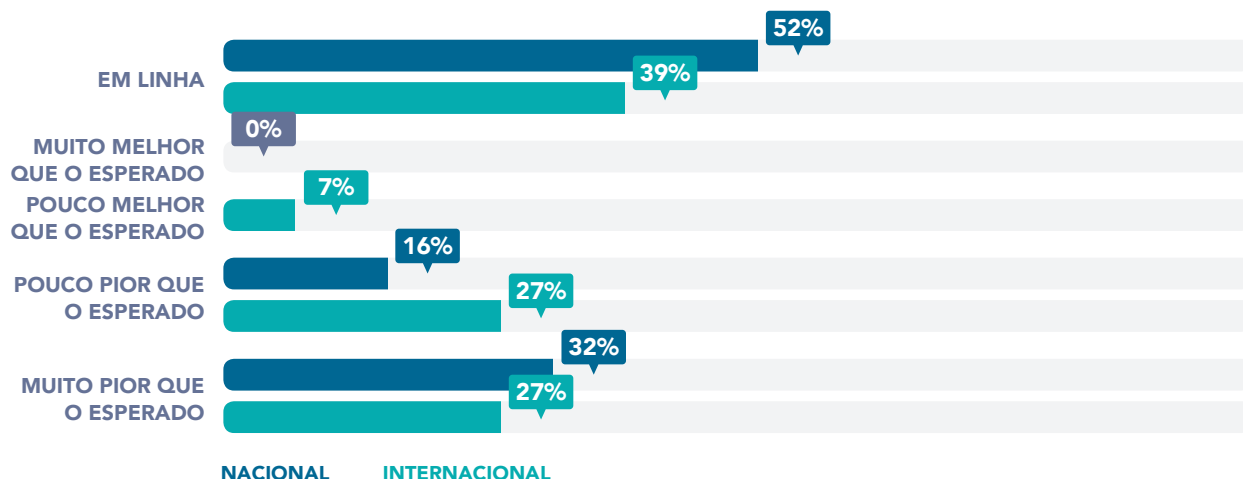


Os investidores internacionais estão mais inclinados à avaliar investimentos com novos gestores, tendo isso já sido feito por 69% dos respondentes. Os investidores locais possuem maiores restrições. Quando olhamos o gráfico 13, a seguir, isso pode ser melhor compreendido, quando observamos que apenas 40% dos investidores nacionais possui equipe dedicada à investimentos diretos, número bem menor quando comparado aos investidores internacionais (63%).

13 A INSTITUIÇÃO POSSUI EQUIPE DEDICADA PARA INVESTIMENTOS DIRETOS?

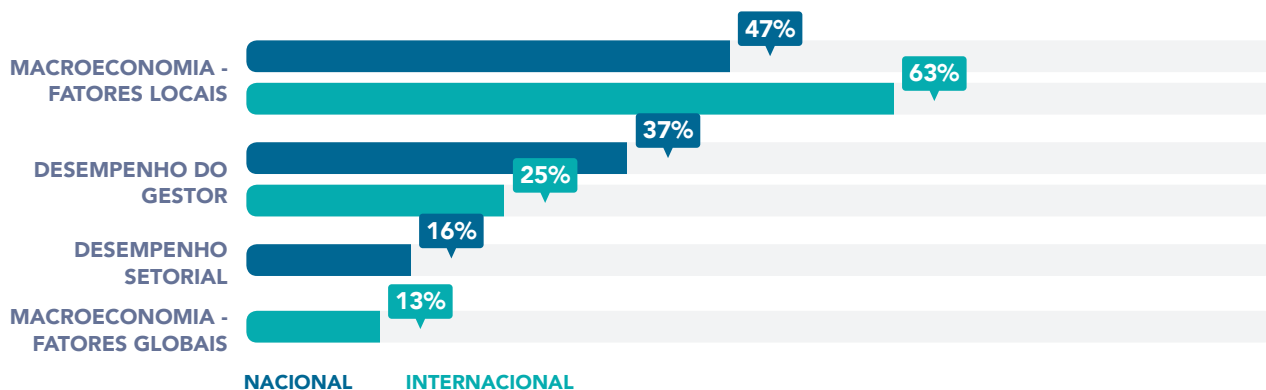


14 QUAL TEM SIDO O DESEMPENHO DA SUA CARTEIRA NO BRASIL EM COMPARAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS?

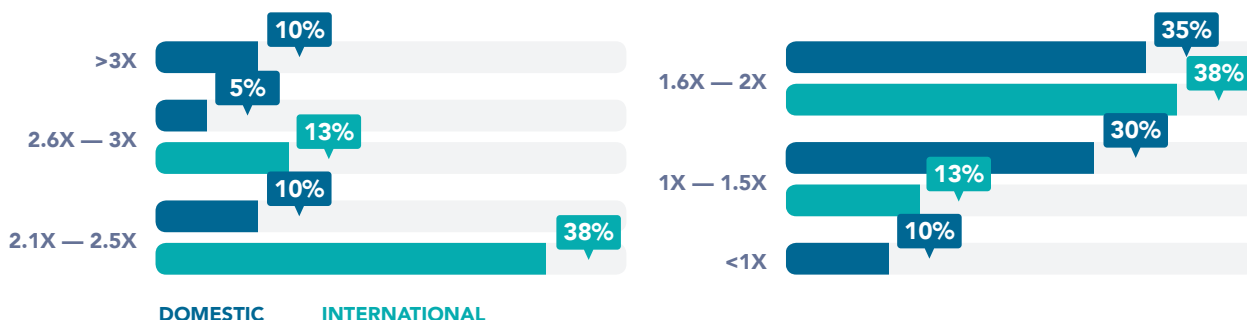


Apesar de grande parte dos investidores acreditarem que a performance dos seus portfólios no Brasil obteve desempenho alinhado às expectativas, uma parte considerável deles afirmou que a performance foi pior que o esperado. A principal razão apontada foi o cenário macroeconômico do país, conforme será apresentado no gráfico a seguir.

15 PRINCIPAIS FATORES RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO

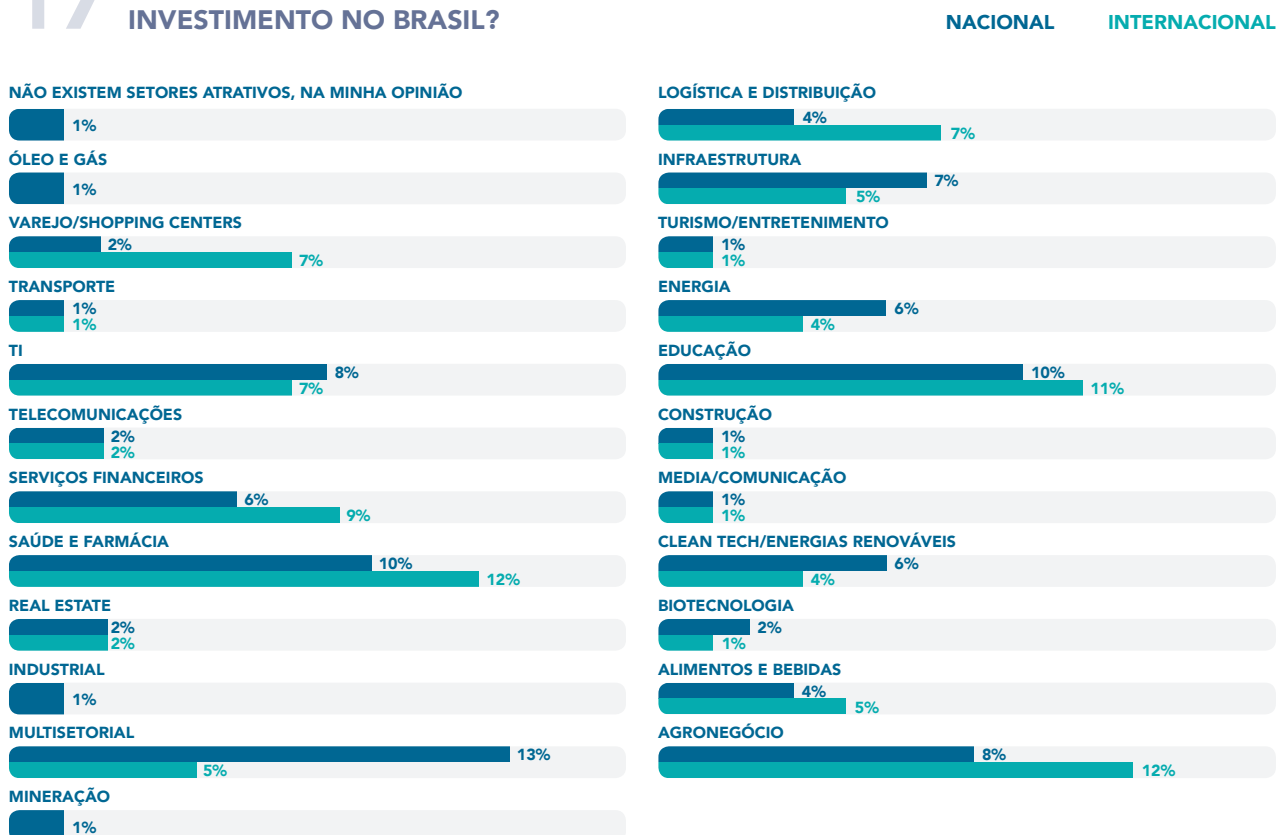


16 EXPECTATIVA DE RETORNO PARA A ATUAL CARTEIRA DE PE/VC NA REGIÃO / BRASIL



A maior parte dos investidores internacionais espera retornos entre 1,6 e 2,5 vezes maior que o montante investido. Já os investidores nacionais esperam retornos de 1 a 2 vezes maior.

17 QUAL(IS) O SETOR(ES) MAIS ATRAENTES PARA INVESTIMENTO NO BRASIL?

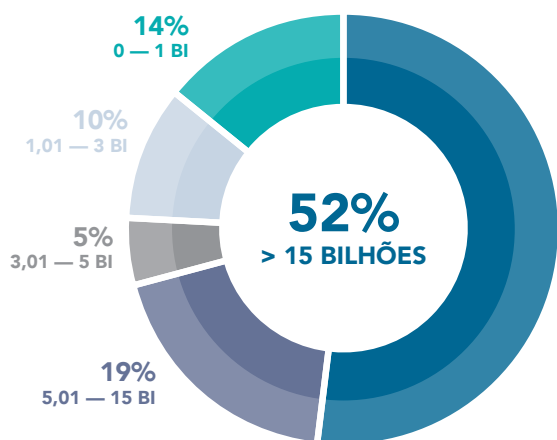


Os setores mais atraentes, tanto para os investidores locais quanto internacionais, incluem educação e saúde e farmácia. Os investidores internacionais também demonstraram grande interesse no agronegócio, enquanto os nacionais preferiram oportunidades multisetoriais.

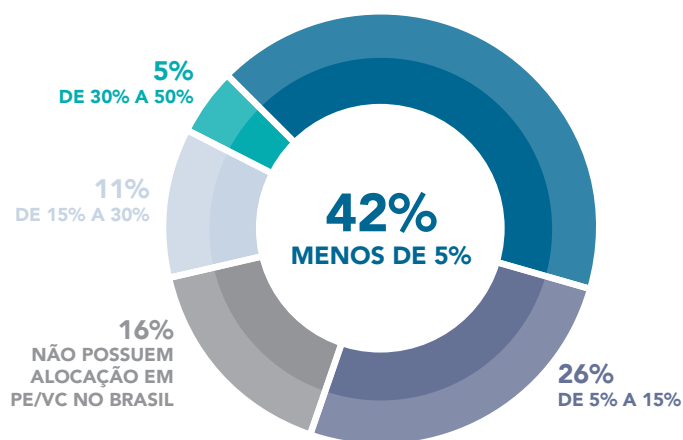
PERSPECTIVAS DOS INVESTIDORES INTERNACIONAIS

DOS VINTE (20) INVESTIDORES INTERNACIONAIS ENTREVISTADOS, 52% POSSUEM ACIMA DE US\$ 15 BILHÕES EM RECURSOS SOB GESTÃO - AUM - E MAIS DE 84% POSSUEM ALOCAÇÃO EM PE/VC NO BRASIL.

18 RECURSOS SOB GESTÃO - AUM (US\$)



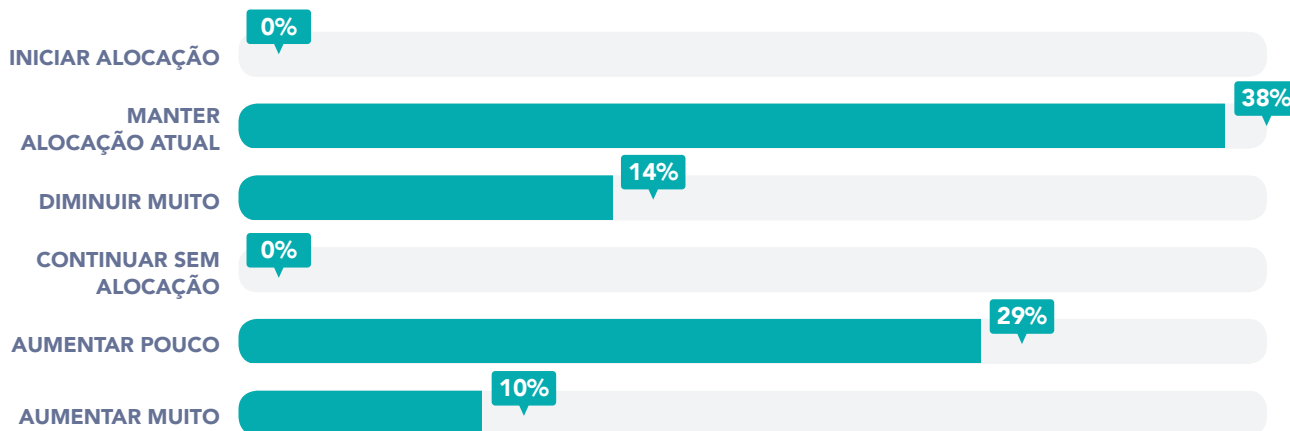
19 ALOCAÇÃO EM PE/VC NO BRASIL



A expectativa entre os investidores internacionais em relação ao Brasil é positiva. Para os próximos três anos, 38% dos investidores planeja aumentar a alocação em PE/VC no país.

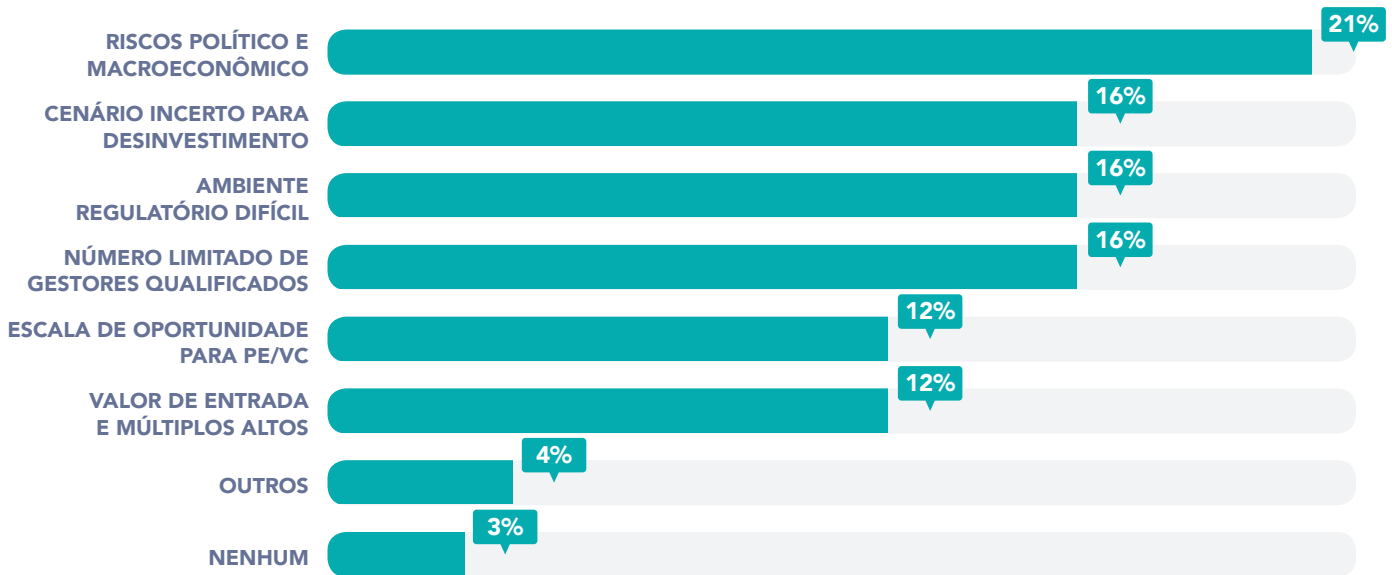
20 ALOCAÇÃO EM PE/VC NO BRASIL NOS PRÓXIMOS 3 ANOS

INTERNACIONAL



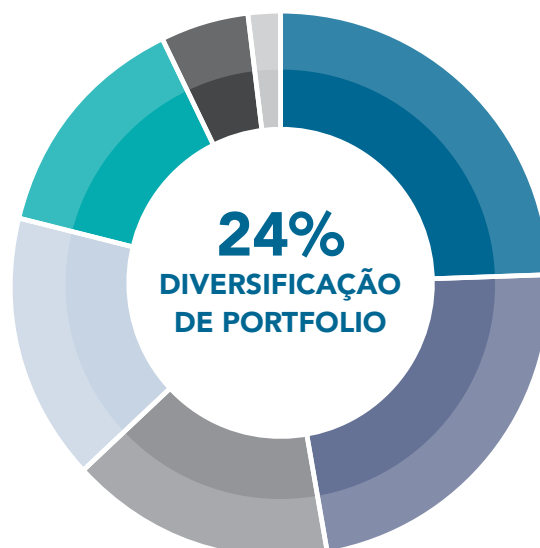
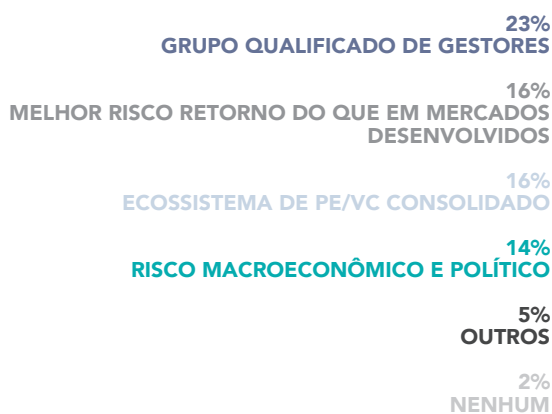
21 PRINCIPAIS DESAFIOS NO MERCADO DE PE/VC DO BRASIL

INTERNACIONAL



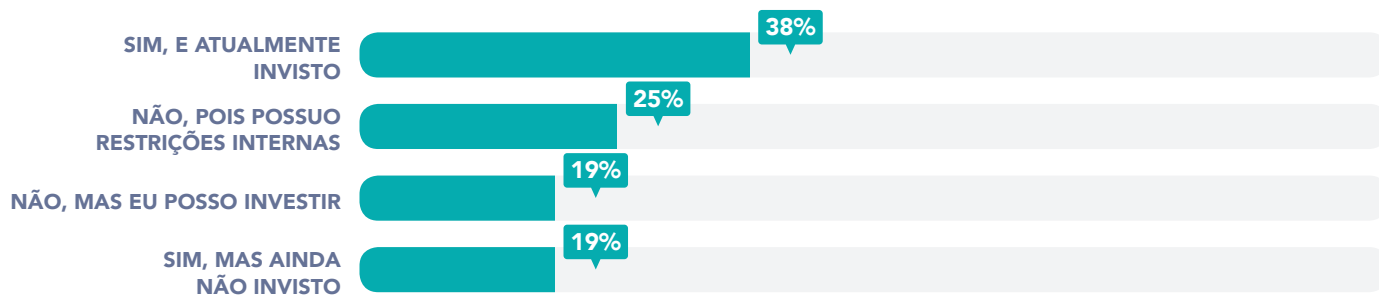
Os investidores internacionais indicaram que o principal desafio encontrado no mercado de PE/VC no Brasil está relacionado às incertezas nos cenários político e macroeconômico do país, o que não é exclusividade dessa indústria e afeta praticamente todos os setores da economia. Dentre as principais razões para investir na indústria de PE/VC no Brasil, a diversificação do portfólio e qualificação dos gestores foram as principais apontadas. Ainda, os investimentos no país apresentam uma boa relação risco retorno, quando comparados às oportunidades em mercados desenvolvidos, além de possuir um ecossistema de PE/VC consolidado.

22 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA INVESTIR EM PE/VC NO BRASIL



23 DISPONIBILIDADE PARA INVESTIR EM FIPS COM REGULAMENTAÇÃO LOCAL

INTERNACIONAL

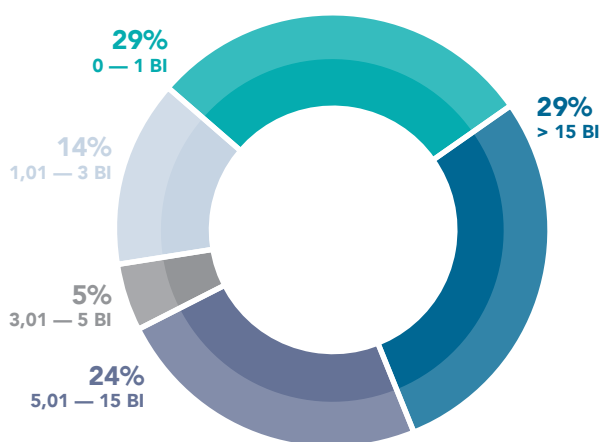


Quando perguntados sobre a possibilidade de investir em Fundos de Investimento em Participações - FIPs - com regulamentação local, 57% dos investidores internacionais não possuem nenhuma restrição à esse tipo de investimento e, desse total, a maioria já investe atualmente. Apenas 25% relataram possuir restrições internas.

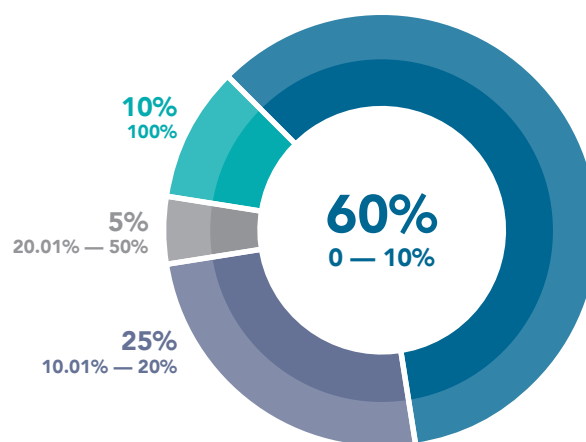
PERSPECTIVAS DOS INVESTIDORES NACIONAIS

A maior parte dos investidores nacionais participantes da pesquisa é composta por agentes governamentais, fundos soberanos e fundos de pensão que concentram sua alocação em investimentos primários (63%) e diretos (20%).

24 RECURSOS SOB GESTÃO - AUM (R\$)



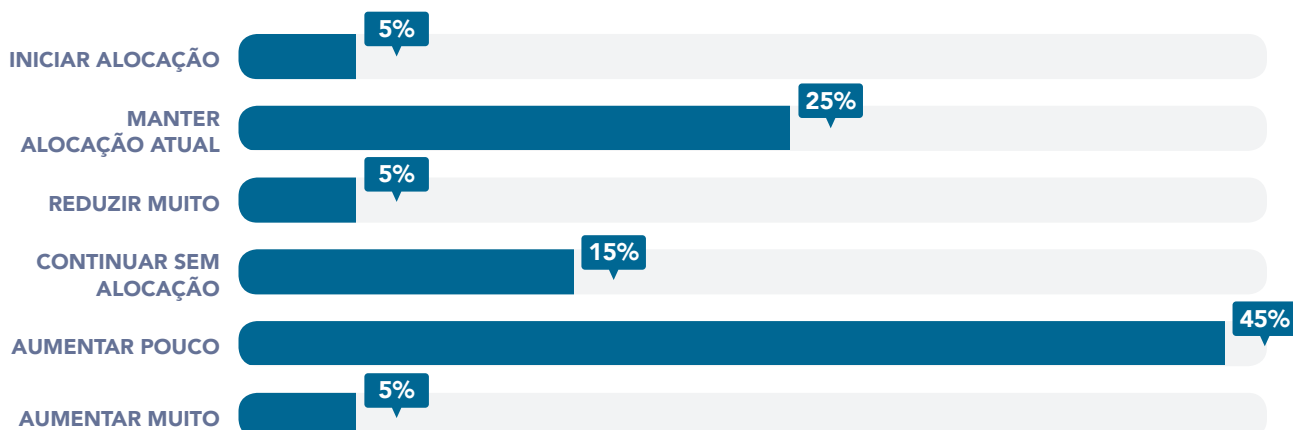
25 ALOCAÇÃO EM PE/VC RELACIONADA AO AUM (%)



Grande parte dos investidores nacionais possui apenas até 10% dos seus recursos sob gestão alocados em PE/VC. Segundo a pesquisa, metade deles planeja aumentar sua alocação nos próximos três anos, representando uma oportunidade de crescimento importante para essa indústria no Brasil.

26 ALOCAÇÃO EM PE/VC NO BRASIL NOS PRÓXIMOS 3 ANOS

NACIONAL



27 PLANOS PARA INVESTIMENTO EM PE/VC EM OUTROS PAÍSES

11%
SIM, MAS NÃO INVISTO AINDA

11%
NÃO, MAS PLANEJO INVESTIR

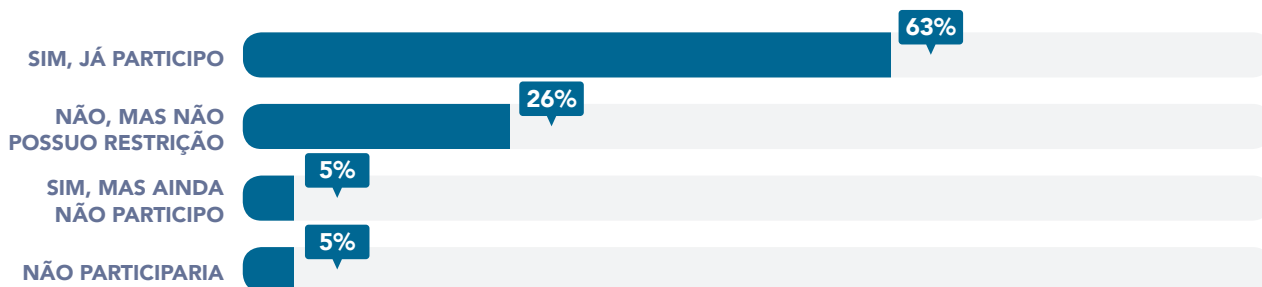
6%
SIM, E JÁ INVISTO



Quando perguntados sobre os planos de investir em PE/VC fora do Brasil, a grande maioria dos investidores locais (72%) afirmou que não investe atualmente e nem possui interesse em começar, pelo menos pelos próximos anos.

28 VOCÊ PARTICIPARIA DE FUNDOS SEM COMITÊ DE INVESTIMENTOS FORMADO PELO COTISTA?

NACIONAL



Uma das principais diferenças entre os investidores internacionais e nacionais é o interesse em participar do Comitê de Investimentos dos fundos nos quais investem. Enquanto os investidores internacionais se abstêm de participar, os locais, muitas vezes, consideram a participação como um requisito importante para o investimento. Isso acontece por diversas razões, entre elas está o fato de que a indústria de PE/VC no Brasil é relativamente nova e, portanto, não tão madura quando comparada às dos mercados desenvolvidos. Entretanto, essa prática parece estar mudando nos últimos anos. A pesquisa revelou que 63% dos investidores brasileiros aceitaria participar de fundos sem a participação de um cotista no Comitê de Investimento e apenas 5% não participaria.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de questionários enviados por meio de uma plataforma eletrônica para um seleto grupo de investidores de Private Equity e Venture Capital. O processo foi conduzido entre abril e maio de 2017 e contou com a participação de 40 investidores, sendo 20 nacionais e 20 internacionais que representam diversos grupos de investidores como fundos de pensão, agentes governamentais, fundo de fundos e family offices.

Os resultados finais foram apresentados na Manhã de Investidores realizada no dia 6 de junho de 2017, durante o Congresso Anual da ABVCAP em São Paulo.

CRÉDITOS

ABVCAP

Ângela Ximenes
Superintendente Executiva

Patricia Freitas
Coordenadora do Comitê Executivo de Investidores Institucionais

Cristiane Nascimento
Relações Internacionais

Marcio Sabalo
Pesquisa

Robert Linton
Relacionamento com Investidores

Gabriela Sant'Anna
Assessora de Comunicação e Imprensa

ESTUDIO CRU

Diagramação e Texto

ABVCAP - MEMBROS APOIADORES



PARCEIRO INSTITUCIONAL

